

Dia Mundial de Luta Contra os Agrotóxicos

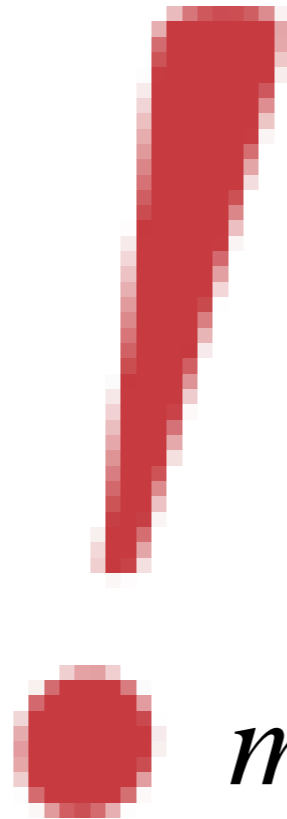
Agrotóxicos, Saúde e Ambiente:



e a Sustentabilidade



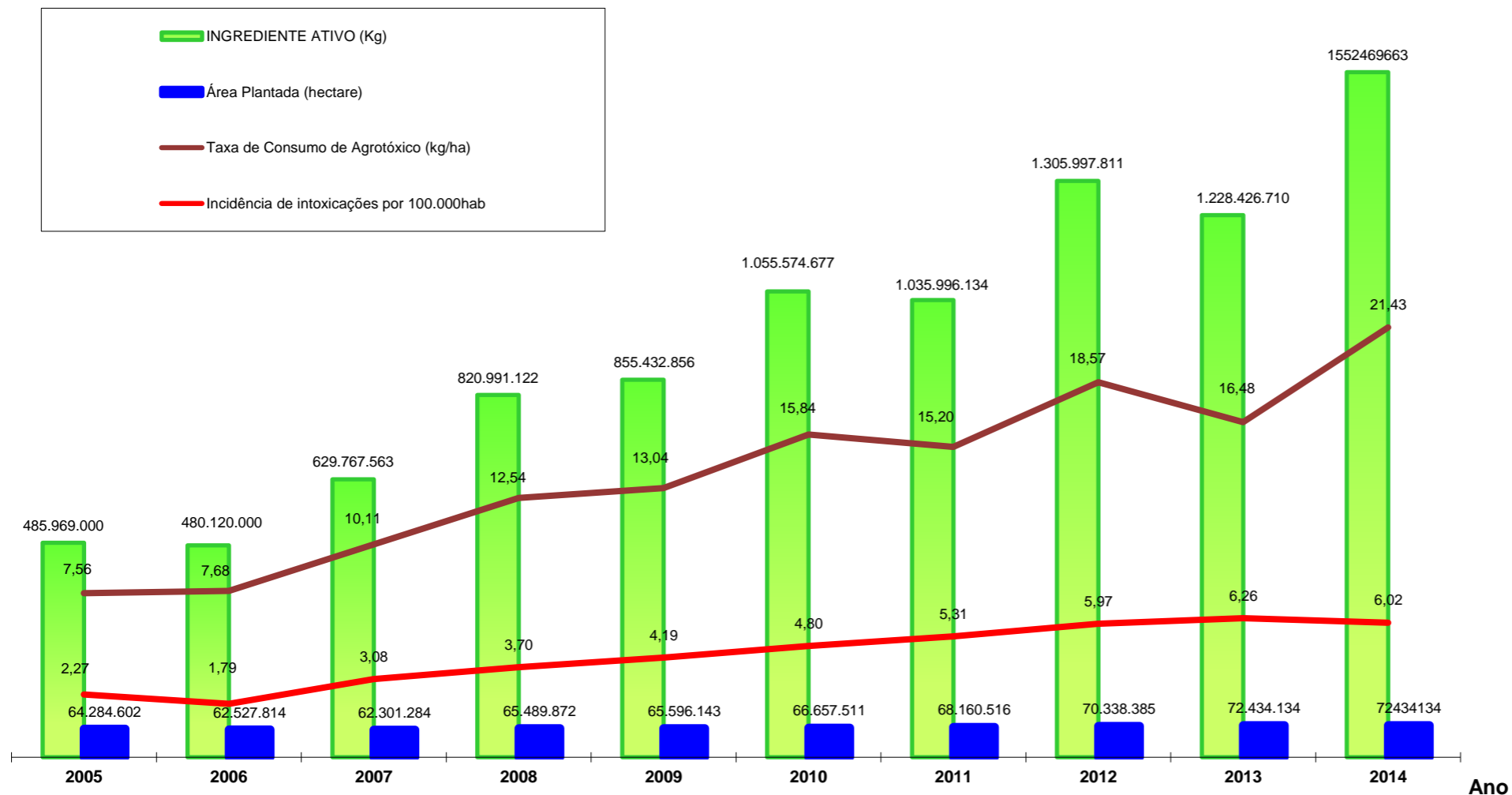
Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
FIOCRUZ CEARÁ



motivações

Contexto Brasileiro

Dados anuais de consumo de **agrotóxicos**, área plantada e incidência de **intoxicações por agrotóxicos**



Fonte: SINAN*, IBGE, SINDAG e AGROFIT

*Os dados das intoxicações referentes ao ano de 2014 são parciais.

219% de aumento do consumo de agrotóxicos
 X
12% de aumento da área plantada
 X
37% de aumento da taxa de incidência

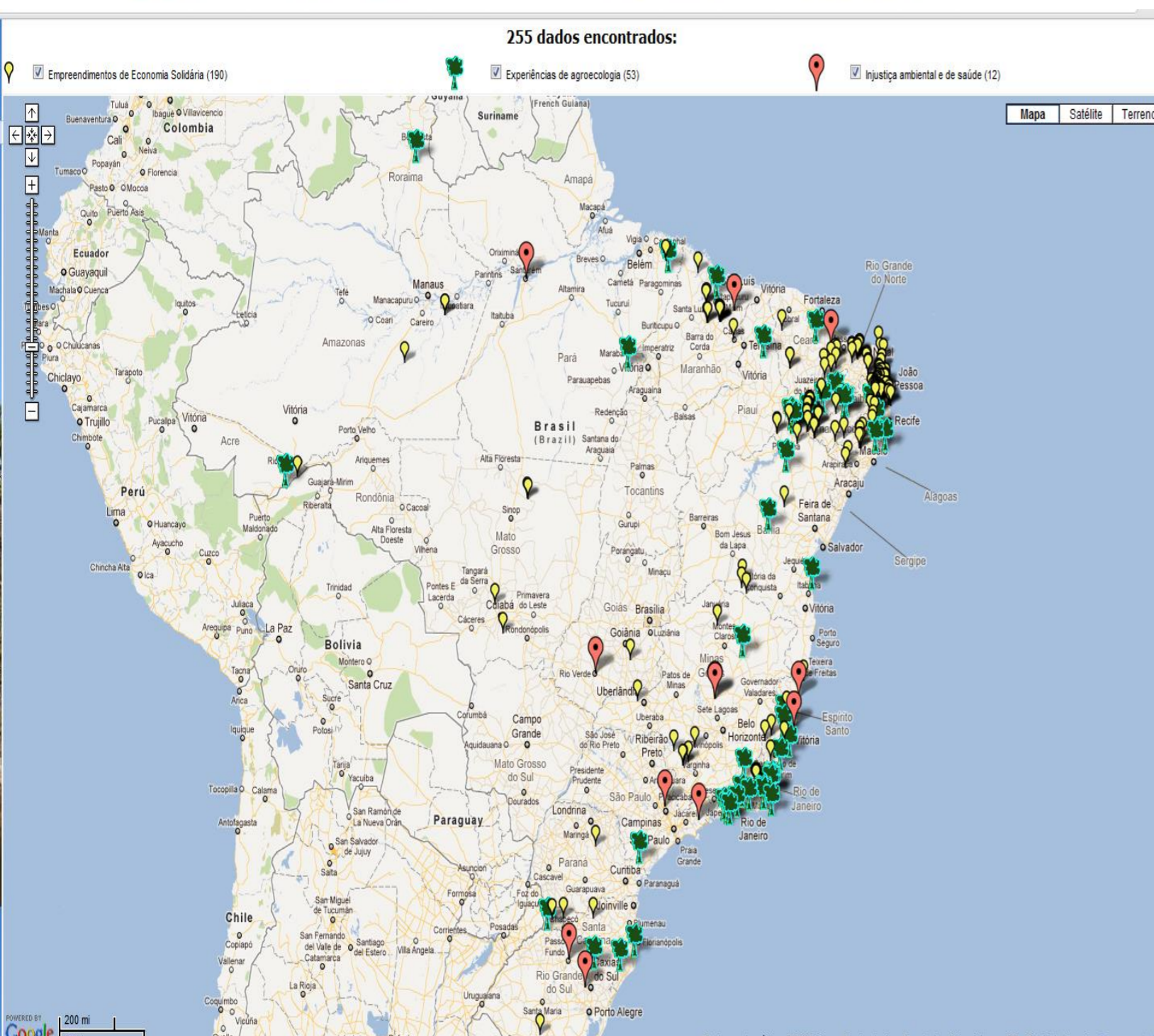
Fonte: SINAN, IBGE e AGROFIT.

Figura 1 – Consumo de agrotóxicos e incidência de intoxicações exógenas, Brasil, 2005 a 2014.



Encontro Nacional de Diálogos e Convergências

agroecologia, saúde e justiça ambiental, soberania alimentar, economia solidária e feminismo.



dossiê ABRASCO

UM ALERTA SOBRE OS IMPACTOS
DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE



! Quem faz o dossiê

Organização do Grupo Diálogos e Convergências da ABRASCO, envolvendo os GTs de:

- Saúde e Ambiente;
- Saúde do Trabalhador;
- Nutrição;
- Promoção da Saúde
- e mais recentemente o GT de Vigilância Sanitária,

Pesquisadores das instituições:

UnB, UFMT, UFC, UFMG, UFPel, UFG, UFVS, UFRJ, UEPE, além da Fiocruz (INCQS, ENSP, CESTEJ e EPSJV) e Embrapa-SINPAF.

Em parceria com a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida na versão Conhecimento científico e popular:
Construindo a Ecologia de Saberes.

Prefácio – Paulo Petersen (AS-PTA, ABA)







“Este dossiê é uma enorme contribuição na luta contra o silêncio. Ele grita. Grita contra a mentira institucionalizada. Grita ao denunciar o horror provocado pelo emprego mortífero dos agrotóxicos no Brasil. Grita ao fazer ressoar o grito de vítimas desse horror”

Texto – Jaime Breilh

“A elaboração minuciosa e bem construída que se inscreve como uma das mais importantes contribuições da América Latina à tradição dos grandes livros de luta contra a agricultura da morte, que se inspirou na Primavera Silenciosa de Rachel Carson (1962).”

Texto – Boaventura Santos

“Em vários continentes, estamos a assistir à enorme concentração de terra e à transformação de vastos espaços em campos de monocultura alimentar ou agrocombustível . (...) E estes espaços coincidem com a maior incidência da violência no campo”

		SUMÁRIO, LISTAS E APRESENTAÇÕES
4 PARTES	1 	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SAÚDE
	2 	SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
	3 	CONHECIMENTO CIENTÍFICO E POPULAR: CONSTRUINDO A ECOLÓGIA DE SABERES
	4 	A CRISE DO PARADIGMA DO AGRONEGÓCIO E AS LUTAS PELA AGRONECOLOGIA
		BIBLIOGRAFIA, ANEXOS E AUTORES



Produção de alimentos e o uso massivo de agrotóxicos no Brasil



Evidências científicas: riscos na ingestão de alimentos com agrotóxicos



Desafios para a ciência



Dez ações urgentes



Insustentabilidade socioambiental do agronegócio brasileiro



Os povos do campo e das florestas vulnerabilizados pelo agronegócio



Agrotóxico e saúde ambiental



Lutas, resistências, (re)construção dos territórios e sustentabilidade



Lacunas de conhecimento e de política: o que o Estado deveria fazer e não faz



Doze prioridades em defesa da vida



Ciência e saberes: a saúde coletiva em busca de novos paradigmas



A saúde coletiva como campo da ciência moderna: reflexão crítica



Para a construção de um novo paradigma de ciência



Ouçamos as vozes dos territórios: caminhos para o diálogo



Dialogando com os saberes dos territórios



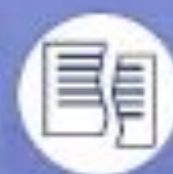
Apontando caminhos para a superação



Dois anos intensos de lutas contra os agrotóxicos e em defesa da vida



A indústria de dúvidas, venenos e mortes: a violência do agronegócio



A desregulamentação dos agrotóxicos no Brasil



As lutas contra os agrotóxicos na sociedade civil e em instituições públicas



Agroecologia: experiências e conexões na relação campo-cidade



PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E USO MASSIVO DE AGROTÓXICOS



MAIOR CONSUMIDOR DE AGROTÓXICOS DO

1 BILHÃO

DE LITROS POR ANO!!!

NÃO EXISTE PREOCUPAÇÃO NACIONAL COM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS RISCOS PARA A SAÚDE NÃO TÊM CONSEGUIDO SE CONTRAPOR AOS INTERESSES DA AGRONEGÓCIO.....



CONTAMINAÇÃO DESENFREADA!!!

TODOS ESTAMOS EXPOSTOS!

O QUE É ALIMENTO NO BRASIL HOJE?

..... QUE PRIVILEGIA USO DA TERRA PARA COMODITIES



ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO CONTAMINADA! VERDUÇAS, FRUTAS, LEGUMES, CEREALS ... E LEITE MATERNO! MAIS DE 60% DAS AMOSTRAS APRESENTAM RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS QUE PODEM PREJUDICAR... ÁGUAS SUBTERRÂNEAS CONTAMINADAS! SOLO! ESTA ATÉ CHOVENDO AGROTÓXICOS!

SAÚDE: TERMÔMETRO DO DESENVOLVIMENTO

PARA QUÊ? A QUE CUSTO?



DESAFIOS PARA A CIÊNCIA


Processo de desconstrução da assistência técnica e da extensão rural no Brasil



DANOS DO COQUEL A QUE ESTAMOS EXPOSTOS AINDA NÃO AVALIADO!!!



AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: É FUNDAMENTAL QUE A ACADEMIA SE SOME NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE FORMAS SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIAS DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL

A large crowd of people is walking along a paved road that stretches into the distance. The crowd is dense, and many individuals are holding colorful umbrellas in various colors like pink, blue, green, and black. The background shows a rural landscape with green hills and a clear sky. The text is overlaid on the left side of the image.

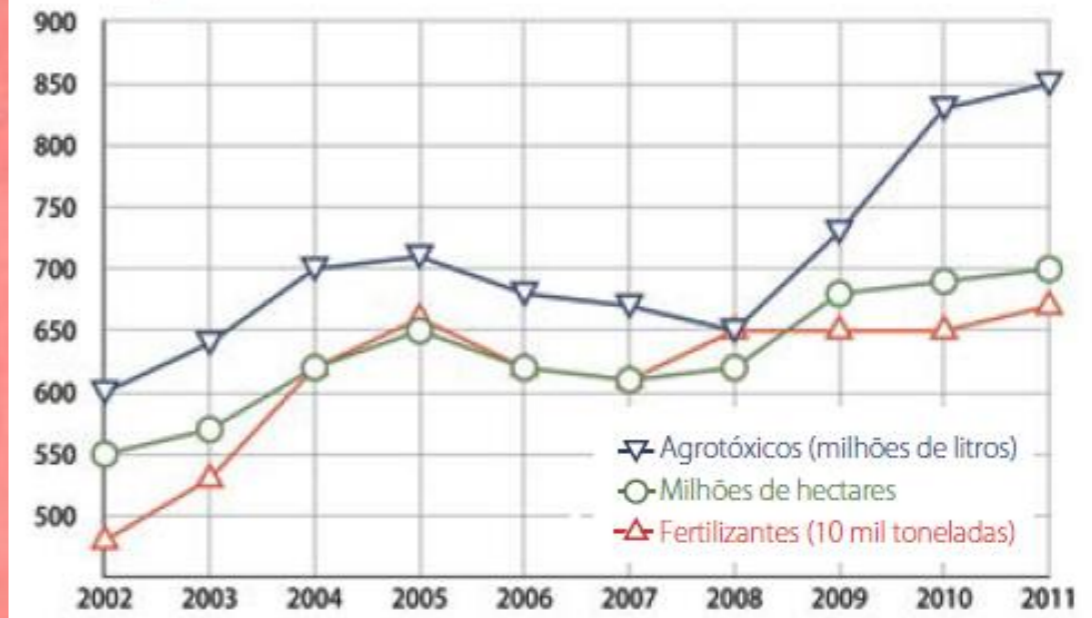
“Vivenciamos, permanentemente, duas contraposições ao capitalismo: viver e produzir coletivamente, e trabalhar a terra sem aderir ao pacote tecnológico do veneno, da química e da destruição do meio ambiente.”

Coletivo do Assentamento 14 de agosto, RO

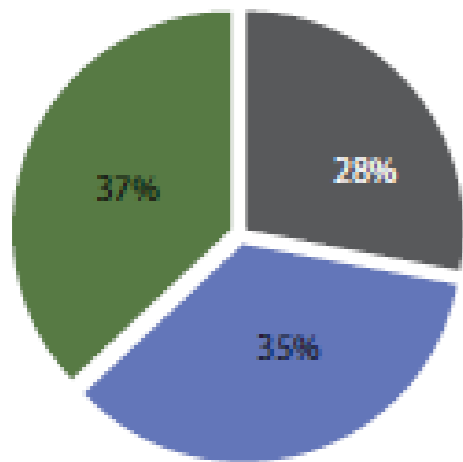
1

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SAÚDE

Produção agrícola e consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil, 2002-2011



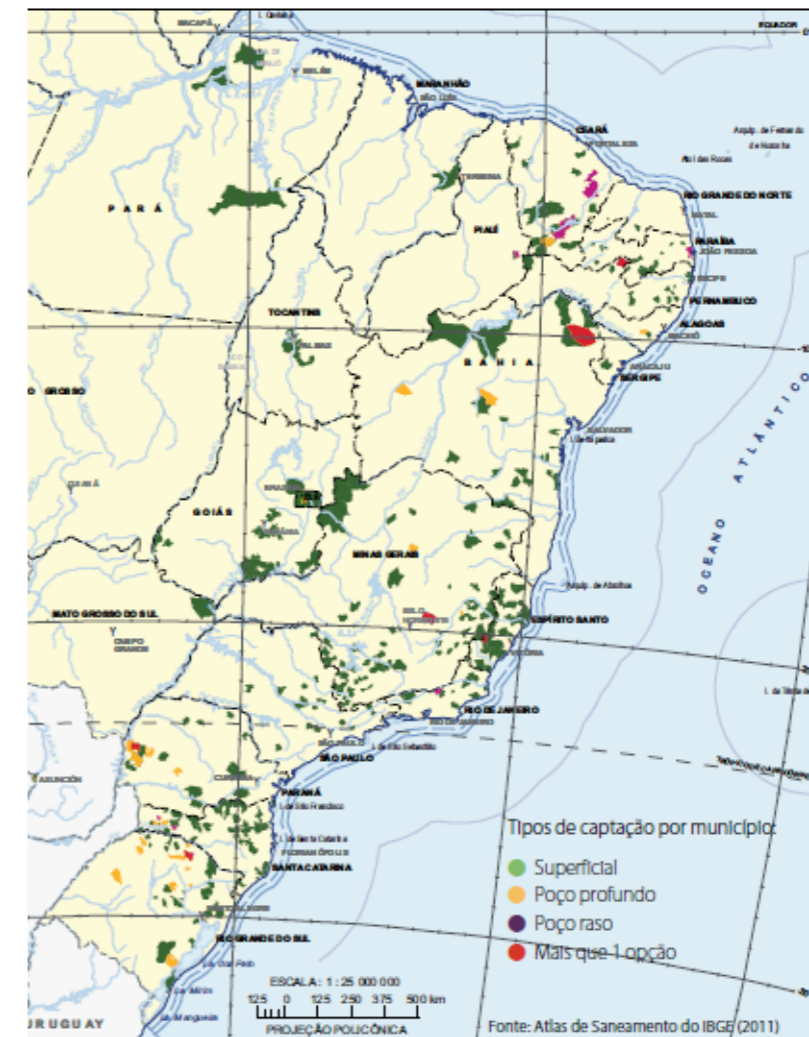
Amostras segundo a presença ou a ausência de resíduos. PARA, 2010



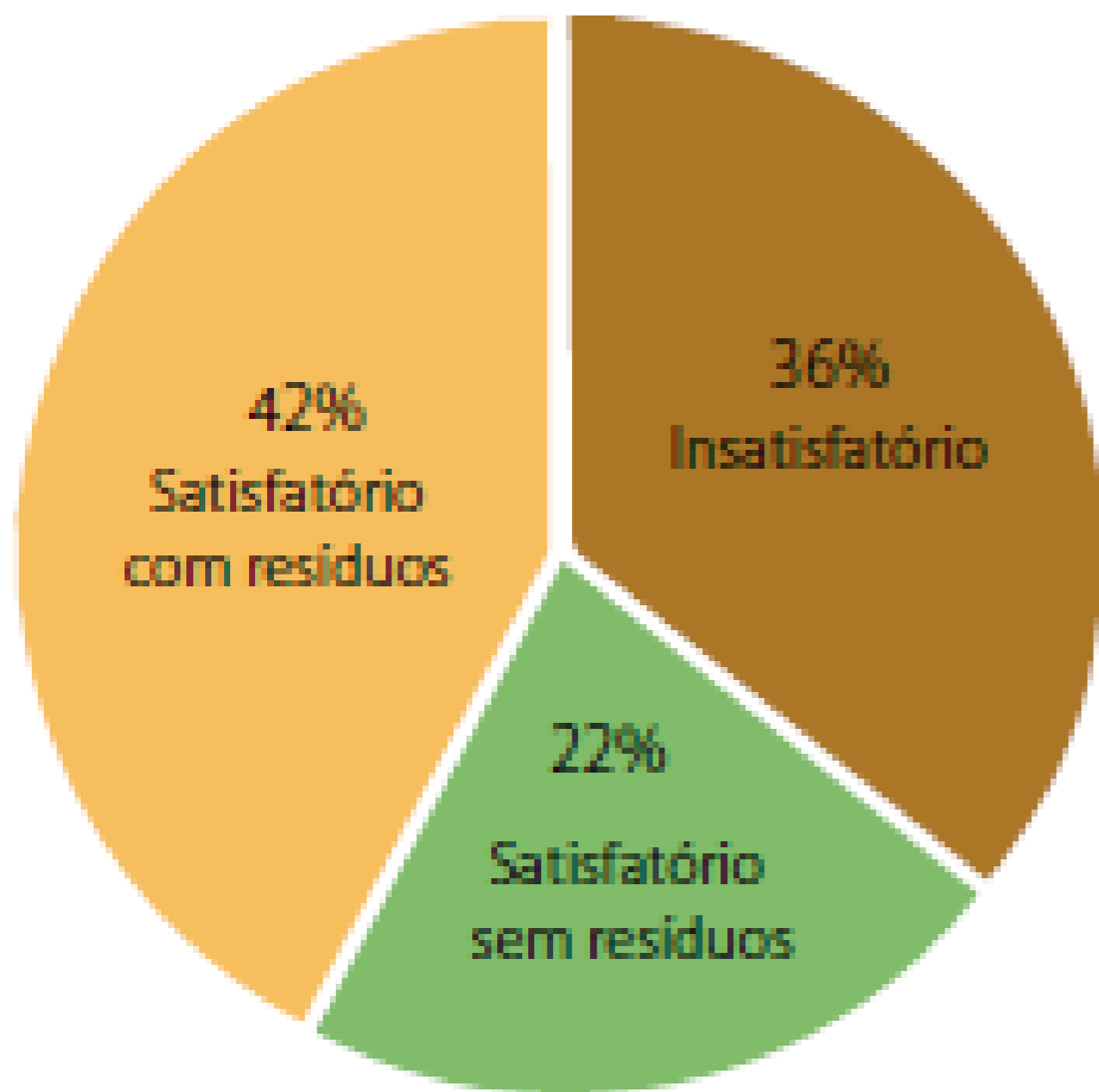
- Total de amostras sem resíduos
- Total de amostras satisfatórias com resíduos
- Total de amostras insatisfatórias

Fonte: ANVISA (2011).

Municípios que relataram poluição por agrotóxicos em água, Brasil, 2011



Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2011



Fonte: ANVISA (2013).

Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2012



Fonte: ANVISA (2013).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA



Agrotóxicos em leite humano de mães residentes em Lucas do Rio Verde – MT.

Danielly Cristina de Andrade Palma^{1,4}; Wanderlei Pignati²; Carolina Lourencetti³; Marli Eliane Uecker¹

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva ISC/UFMT, 2 Professor do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva ISC/UFMT
3 Professora do Mestrado em Recursos Hídricos ICET/UFMT, 4 Autora para correspondência: danielly_palma@yahoo.com.br

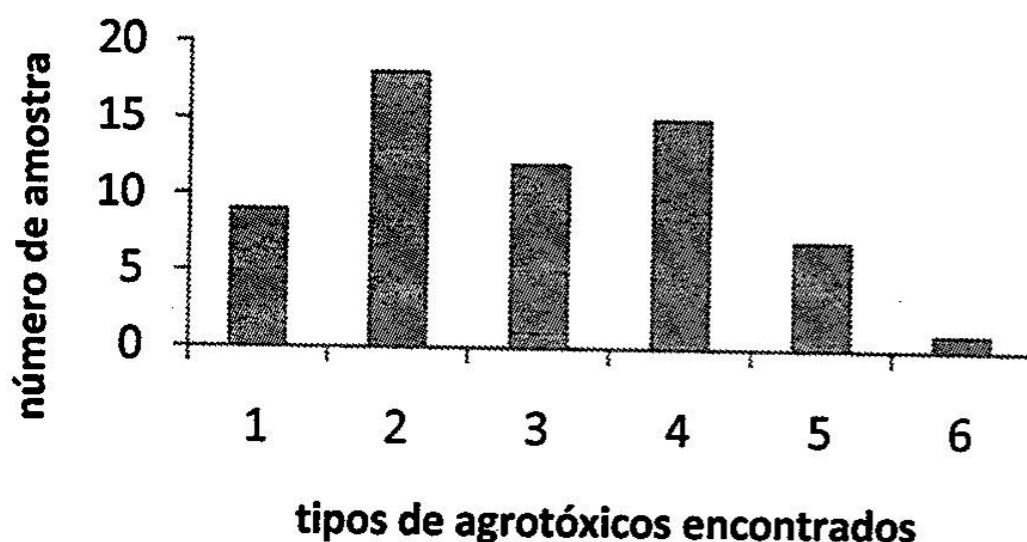


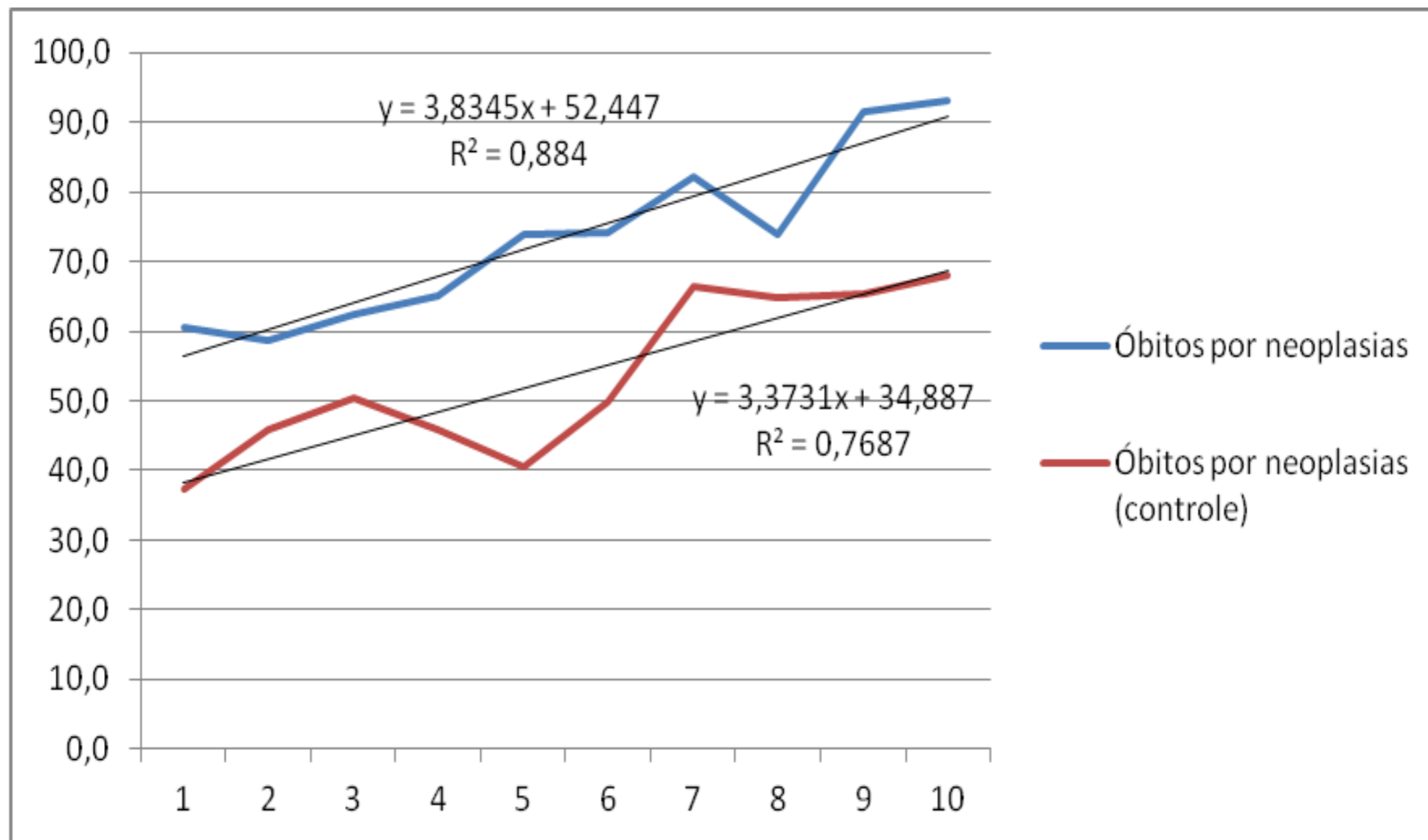
Figura 1. Tipos de agrotóxicos detectados em amostras de leite materno em Lucas do Rio Verde-MT, em 2010 .

Estudo da presença de 10 substâncias em 62 nutrizes, amamentando da segunda a oitava semana pós-parto

Novas pesquisas:

- Agrotóxicos em água de chuva
- Agrotóxicos em amostra de urina de professores das escolas rurais x urbanas
- Estudos sobre mal formação congênita em animais, anfíbios e outros seres vivos

Tendências das taxas de mortalidade por neoplasias nos municípios de estudo (agronegócio) e municípios controle, Ceará, 2000 a 2010.



A taxa de mortalidade por neoplasias foi 38% maior (IC95%= 1,09 – 1,73) nos municípios de estudo.

Rigotto et, al 2011 (pesquisa apoiada pelo CNPq)

Impactos na saúde







*Cada **US\$ 1** gasto na compra agrotóxicos pode custar aos cofres públicos **US\$ 1,28** em futuros gastos com saúde de camponeses intoxicados.*

Wagner Soares, economista do IBGE à partir de pesquisa realizada no Paraná. Disponível na Revista Ciência Hoje, dia 13 de setembro de 2012

2

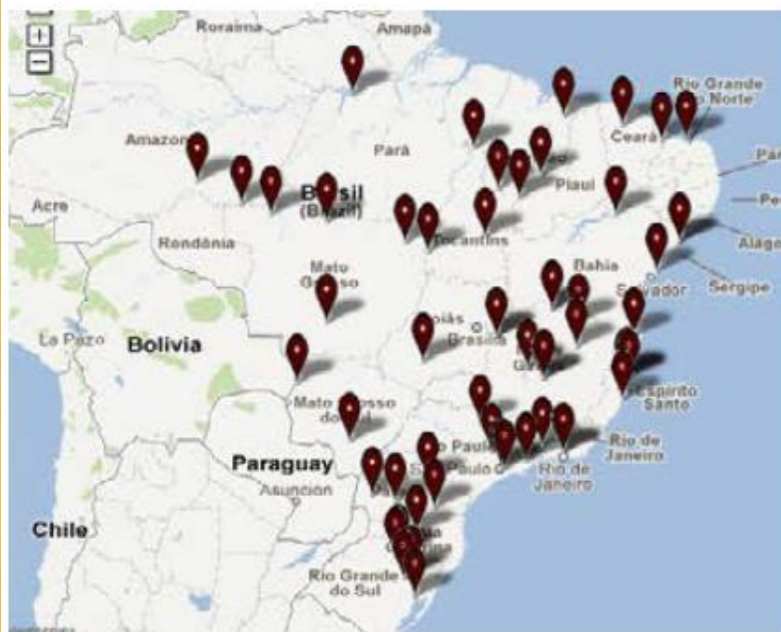
SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Etapas do processo produtivo do agronegócio e seus impactos na saúde do trabalhador, na população e no ambiente

	Desmatamento	Indústria da madeira	Agricultura	Pecuária	Transporte / armazenamento	Agroindústria
	Derrubada de árvore Seleção de madeiras Seleção de lenhas Queimadas	Serraria/tábuas/vigas Laminadora Fabricação de compensado, esquadros e forros	Preparo do solo Sementes Agrotóxicos, calcário, fertilizantes químicos	Pastagens Manejo de bovinos, suínos e aves Agrotóxico, calcário, fertilizantes químicos	Carga e descarga de cereais, gado, agrotóxicos, calcário, fertilizantes químicos	Fabricação de óleos e farelos, açúcar/álcool, beneficiamento de algodão, curtumes
	Motosserras, combustível, tratores	Serras, lâminas, polias, tratores	Tratores, aviões, máquinas agrícolas	Tratores, aviões, máquinas agrícolas	Silos, caminhões, tratores, secadores, máquinas agrícolas	Silos, caminhões, tratores, máquinas industriais, usinas, frigoríficos
						
Agravos na população	Mutilações, sequelas, doenças infectoparasitárias, acidentes com animais peçonhentos, doenças pulmonares	Mutilações, sequelas, hipertensão, desemprego	Intoxicação por agrotóxicos e fertilizantes químicos, neoplasias, máis-formações	Intoxicação por agrotóxicos e fertilizantes químicos, neoplasias, máis-formações	Acidentes de transporte e de trânsito, mutilações e sequelas	Consumo de produtos com resíduos, mutilações e sequelas
Dados ambientais	Fumaças, erosão do solo, biopirataria, extinção de espécies	Pós de serra, fumaças, resíduos de agrotóxicos	Erosão do solo, resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, extinção de espécies	Erosão do solo, resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, extinção de espécies	Polição do ar, do solo e da água, acidentes com cargas perigosas	Polição via efluentes, esgoto industrial, chaminés e outros resíduos

Fonte: adaptado de PIGNATI, 2007, p. 18.

Conflitos no Brasil envolvendo injustiça ambiental e saúde por agrotóxicos



Fonte: Mapa de Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, 2012

Cada brasileiro consome em média 5,2 litros de agrotóxicos por ano
Até quando vamos engolir isso?

CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

Agrotóxico MATA
www.agrotoxicomata.org.br

Agroecologia em Rede

Início Consultar... Cadastar Idioma... Fale conosco

Experiências
Localização: Brasil
Identidades
Áreas temáticas
Situação
Contém texto:
Formato do resultado: Mapa, Lista
Camadas

Experiências agroecológicas
892 itens encontrados



Radiografias e aspectos morfológicos de anfíbios com máis-formações coletados em lagoas e córregos em Lucas do Rio Verde, MT, em 2009

Fontes: MOREIRA et al. (2010); RODRIGUES et al. (2009)

AGRONEGÓCIO

INSUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO MODELO BRASILEIRO

ACUMULAÇÃO POR FILMADA DE RESÍDUOS DOS MAIS FRÁGEIS

FUNGICIDAS
PESTICIDAS
INSETICIDAS
HERBICIDAS

BIOCIDAS

ATACAM A VIDA COMO UM TODO!

LUCAS DO RIO VERDE - MT
CAPITAL DO AGRONEGÓCIO:
MUITOS IMPACTOS DE VENENOS AGRÍCOLAS

DESEQUILÍBRIO ECOLÓGICO CAUSADO SUSTENTA O PRÓPRIO MODELO (MUITO VENENO VENDIDO P/ UNIDADE PROLIFERAÇÃO DE OUTRAS ESPÉCIES).

TRABALHO AGRÍCOLA: UM DOS MAIS PERIGOSOS DO AMBIENTE

CASOS DE INTOXICAÇÃO AGUDA

EXPOSIÇÃO INDEVIDA

POUCA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS

CARÊNCIA QUÍMICA



TRANSGÊNICOS: VENDA CASADA FORTALECE O OLIGOPÓLIO E A DEPENDÊNCIA DOS AGRICULTORES

AGROTÓXICOS E SAÚDE AMBIENTAL



ADDI: TODA A ÁGUA ESTÁ CONTAMINADA!!!

COMBATE DE ENDEMIAS E PRAGAS URBANAS

SAÚDE PÚBLICA LEGÍTIMA O USO!!!

REPELENTE DOMÉSTICOS

MEDICAMENTOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

DESCARTE INADEQUADO

O QUE ENTENDEMOS POR DESENVOLVIMENTO?



QUEM SÃO OS POVOS DO CAMPO E DA FLORESTA DIRETAMENTE IMPACTADOS?

33 MILHÕES DE BRASILEIROS!

- CAMPONESES
- MEIADOS
- QUILÔMETROS
- INDÍGENAS
- CABOCLOS
- ÍRONS
- ARTESANAS
- ... ENTRE OUTRAS!
- AGROPECUÁRIAS
- FAMÍLIAS
- ATIVIDADES NA BARRAGENS
- TERREIROS
- QUEBRADAS DO SOCO

COM VULNERABILIDADES MÚLTIPLAS!

- EDUCAÇÃO
- SAÚDE
- RENTA
- CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO



LACUNAS DE CONHECIMENTO E DE POLÍTICA

TOXICOLOGIA: ANÁLISES ISOLADAS E DECONTEXTUALIZADAS

DIFICULDADES DE TRANSFORMAR CONCLUSÕES EM AÇÕES DESFAVORÁVEIS À BANCADA RURALISTA



LUTAS, RESISTÊNCIAS, RECONSTRUÇÃO DOS TERRITÓRIOS E SUSTENTABILIDADE



CONFLITOS ENVOLVENDO AGROTÓXICOS, SAÚDE E JUSTIÇA SOCIAL EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO

MINISTÉRIO PÚBLICO: PRESENTE EM TODO O PAÍS!

EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DISTRIBUÍDAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS!

ECONOMIA SÓLIDÁRIA!



MÍDIA: 4º PODER AÇIONISTA DO AGRONEGÓCIO NÃO DE FUSTIGADOR

12 PONTOS PRIORITÁRIOS

- LEITE MATERNO
- FIN DAS BÊNÇÃOS!
- FIN DA PAUPERIZAÇÃO
- NERBA!
- IMPEDIMENTO NOS BARRIOS!
- OPACIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE!
- ANJO TÉCNICO!
- CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE
- AGENCIAMENTO PARA INICIAR O PARA INICIAR ALMA, TROFÓCIOS, E OUTROS
- MANEJAMENTO!
- BIOTECNOLOGIA!
- SITE TOXICOLÓGICO!



EXPERIÊNCIAS PROVARAM SER POSSÍVEL PRODUIR EM

- + QUANTIDADE
- COM + QUALIDADE
- E \$ IMPACTO !!!

10.000 ANOS DE AGRICULTURA

60 ANOS DE AGROTÓXICOS

É POSSÍVEL PRODUIR SEM ELAS!

ABANDONAR A TRADIÇÃO DE AGROTÓXICOS!



Campanha contra os Agrotóxicos e pela vida!

NÃO RECONHECEM O SABER POPULAR

AGROECOLOGIA

E SUAS PRÁTICAS MERITÓRIAS

- ... QUE REJEITA A BIODIVERSIDADE
- ... QUE TEM VÍCIOS COM O TERMO
- ... QUE SIMULA O ECOSISTEMA
- ... QUE REJEITA UMA OUTRA MANEIRA DE VER O MUNDO



ARROGANTE QUANTO AO SABER POPULAR...

PREOCUPAM-SE MAIS EM EVITAR DIARRÉIAS (VIGILÂNCIA SANITÁRIA) DO QUE CÂNCERES...

Os Agrotóxicos banidos no mundo são produzidos no Brasil.

Cartas dos Terceiros: Linhas experimentais de resistência para o Soja.

Comunidades Cegando!

Além de não reconhecer as práticas agrícolas familiares...



ISENÇÃO DE IMPOSTOS P/ PRODUÇÃO DE AGROTÓXICOS CHEGAM A 100% EM ALGUNS ESTADOS.

SUSTENTAM O MITO DE QUE O

AGRONEGÓCIO

É BENEFÍCO, É DESENVOLVIMENTO

1 BILHÃO DE PESSOAS AINDA PASSAM FOME

PRODUZ COMMODITIES PARA MOVIMENTAR CARROS, SIDERURGICAS E GADO CHINÊS

70% DOS ALIMENTOS SÃO PRODUZIDOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR EM APENAS 24% DAS TERRAS

CIÊNCIA MODERNA

POLÍTICAS PÚBLICAS

EPIDEMIOLOGIA PENSA LINEARMENTE

IMPACTOS SOBRE A SAÚDE SÃO SISTEMATICAMENTE OCULTADOS E DESCONSTRUÍDOS



Do caso de notificação não se faz nada, a não ser notificação burocrática.

Realização de estudos de intervenção (qualidade) e acompanhamento de doenças.

Políticas públicas de prevenção para enfrentar doenças de emergência.

Atuação no mundo para monitorar, desde os pontos de entrada.



PARA: Qualidade da água

QUALIDADE DA ÁGUA

- 1) Analisa qualidade da água em 100 pontos de amostragem
- 2) Elabora relatório detalhado por 100 pontos
- 3) Não tem um sistema de alerta, não há fiscalização

- 1) Avalia 1000 pontos de amostragem em 100 pontos de amostragem
- 2) Avalia qualidade da água em 100 pontos de amostragem

AVANÇOS

CONQUISTADOS!

ACADEMIA + COMUNIDADES

CONHECIMENTOS E ALTERNATIVAS CONJUNTOS!
EPIDEMIOLOGIA POPULAR!

AUMENTO DA VISIBILIDADE!

PARCERIA!

PESQUISA PARTICIPATIVA!

CIÊNCIA MILITANTE COM JUSTIÇA AMBIENTAL!



CONSTRUIR E FORTALECER ALIANÇAS ENTRE SUJEITOS DO CAMPO E DA CIDADE!

LUTAS

QUE PERMANECEM!

Por maiores espaços e participação de comunidades (compartilhando dados que existem no território em questão)

Por maior participação, planejamento, transparência e participação

Por reconhecimento das demandas

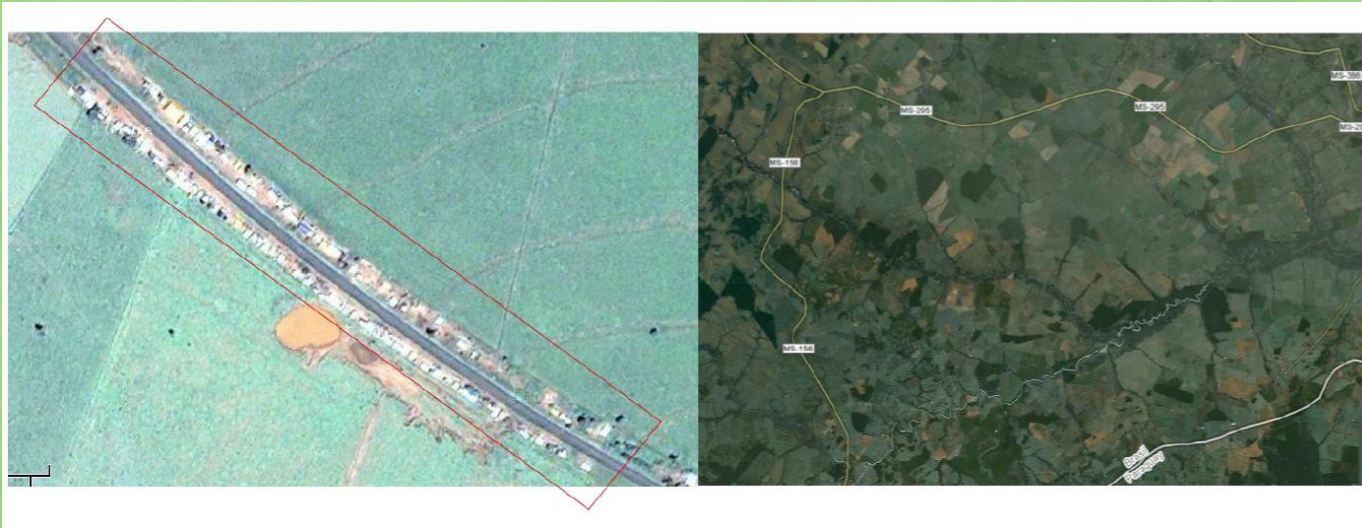
Por áreas livres de agrotóxicos, pesticidas e transgênicos em parques e recreativas de lazer, recreativas e locais

Por proibição de agrotóxicos em áreas de lazer

Por regulamentação de produtos, com agrotóxicos

3

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E POPULAR: CONSTRUINDO A ECOLOGIA DE SABERES



Marcha de lançamento da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida, Brasília, em abril de 2011



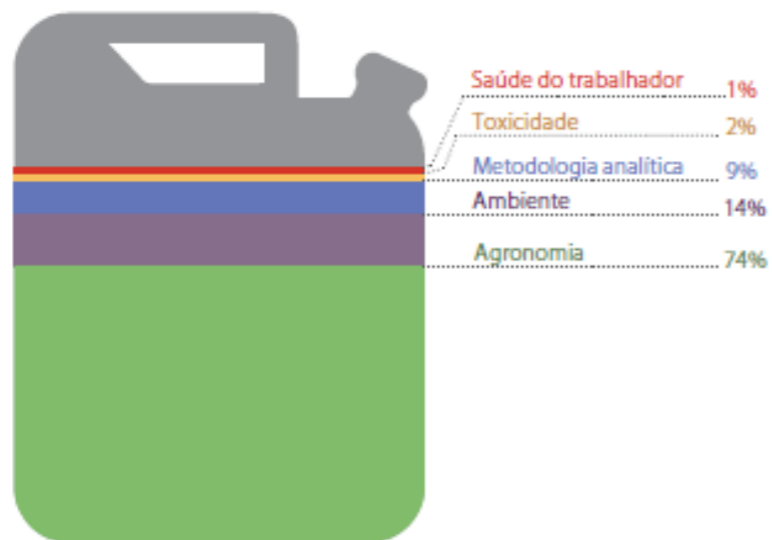
Foto: Marcello Casal Jr/ABr.

Lançamento do filme *O Veneno está na mesa*, de Silmo Tendler, em Fortaleza, CE, 2011



Foto: Melquiades Júnior.

Figura 3.8 - Categorias dos estudos utilizando o glifosato no Brasil (%)



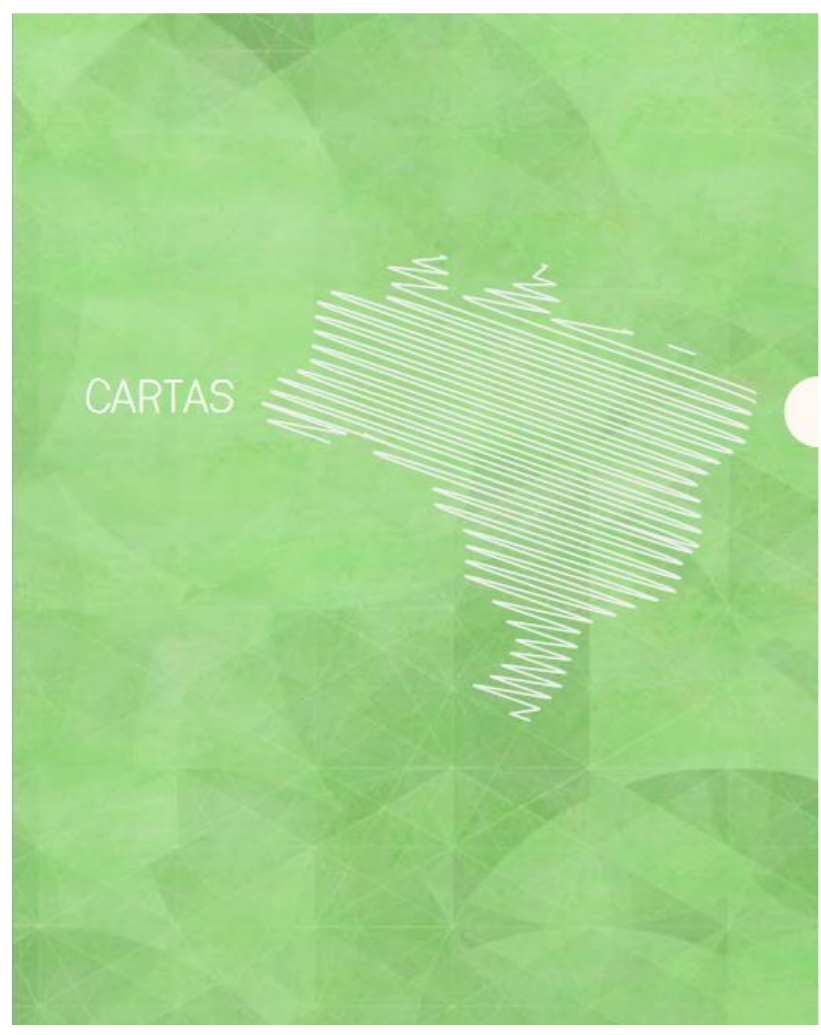
Feira de troca de sementes no III Encontro Nacional de Agroecologia, Juazeiro, BA, 2014



Foto: Bernardo Vaz.

3

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E POPULAR: CONSTRUINDO A ECOLOGIA DE SABERES



- Coletivo do Assentamento 14 de Agosto, RO
- Agricultores agroecológicos de Apodi, RN
- Assentamento Oziel Alves, CE
- Etnia Tapuya Kariri, CE
- Assentamento Chico Mendes, PE
- Acampamento Santa Ana, PE
- Comunidades indígenas do sul da Bahia
- Território quilombola Saco das Almas, MA
- Comunidades da Borborema, PB
- Assentamento Roseli Nunes, MT
- Assentamento Dom Fernando, GO
- Comunidades do norte do Espírito Santo
 - ↻ Comunidade Sagrado Coração de Jesus
 - ↻ Comunidade de Santo Antônio de Pádua
- Comunidades do Vale do Jequitinhonha, MG
 - ↻ Líderes comunitários de Turmalina e Veredinha
 - ↻ Comunidades de Turmalina e Veredinha em transição agroecológica
 - ↻ Entrevista com produtor orgânico de Turmalina e Veredinha
 - ↻ Depoimento de agricultor do MST
- Trabalhadores rurais do sul de Minas Gerais
 - ↻ Agricultor de Elói Mendes, MG
 - ↻ Trabalhador do agronegócio em Guapé, MG
- Agricultor agroecológico em Porto Alegre, RS

ESTRATÉGIAS DO AGRONEGÓCIO

OMISSÃO DE INFORMAÇÕES AO CONSUMIDOR



"CEREAL NÃO MALTIADO" PARA EVITAR O SÍMBOLO DE "TRANSGÊNICO"

DISSEMINAR ABORDAGEM DO USO SEGURO



CAPACITAÇÃO SUS
SANITARISTAS MIRINS
PRONATEC ENSINO MÉDIO RURAL

GANHAR TEMPO



IBAMA ESTUDO SOBRE IMPACTOS EM ABELHAS RECORRENTEMENTE ATRASADO

PRESSIONAR GOVERNO

AUMENTO DA TOLERÂNCIA PARA "NÍVEIS SEGUROS"

30 A 50 VEZES MAIS!!! (PARA PASSAR TRANSGÊNICOS)

DESQUALIFICAR ESTUDOS CIENTÍFICOS

PERSEGUIR PESQUISADORES
PRODUIR CONTRA-DISCURSO

APRENDIZADO!
CNTBIO

NUNCA NEGOU UMA LIBERAÇÃO COMERCIAL
NÃO SOLICITA ESTUDOS INDEPENDENTES

INSTÂNCIAS DE DECISÃO COOPTADAS

EXONERAÇÃO WIZ CLAUDIO MIRELLES POR DENUNCIAR FRAUDES



+ TRANSGÊNICO + VENENO

LEGISLATIVO APROVA EM TEMPO RECORDE MP DE EMERGÊNCIAS ZOO E FITO SANITÁRIAS



PRAGA FURTISSIMA

PRAGA RESURSAE

PRAGA

AGROTÓXICOS + FORTES

AGROTÓXICO: PRODUZ RESISTÊNCIA

AGROTÓXICO: MORTE DE FENGA E SEUS INIMIGOS NATURAIS

ENA

ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Afonsamento das Redes



Aproximação dos consumidores

ENGATAMENTO E VISIBILIDADE

CRESCIMENTO EM NÚMEROS

ALTA PRODUTIVIDADE!
RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

IAASTO
FAO-ONU

POLÍTICAS PÚBLICAS

CONQUISTA DOS MOVIMENTOS!
Via Campesina
marcha das Margaridas
movimentos sociais

mercado
produção orgânica
feiras
agricultores
experientes
técnicos

pesquisa, ensino, extensão
identidades que se reconhecem na causa

causas relacionadas
mulheres
terra

AVANÇOS DA AGROECOLOGIA

PNAPO / CNAPO
POLÍTICA NACIONAL DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

PROVARA
PROGRAMA NACIONAL DE INDUÇÃO DE AGROTÓXICOS

PROGRAMA ECO FORTE
R\$ 175 MIL MILHÕES DE AGROECOLOGIA

ABERTURA DO BANCO DE GÊRMO PLASMA DA EMBRAPA

ATER AGROECOLOGIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO

LEVANTAMENTO NACIONAL DE VARIETADES PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA

HAVERÁ AMBIENTE POLÍTICO?

BASF Paulínia
Del Monte Apodi

MINISTÉRIO PÚBLICO!
VITÓRIAS NA JUSTIÇA

DESAPIO É A EFETIVAÇÃO



NOV/12 - PULVERIZAÇÃO DE VENENO SOBRE ALDEIA XANINTE NO XINOW - MT

Pulverização aérea de agrotóxicos na soja do entorno e sobre aldeia Xavante, MT, dezembro de 2012



Foto: Benjamin Glinoux.

4

A CRISE DO PARADIGMA DO AGRONEGÓCIO E AS LUTAS PELA AGROECOLOGIA



4.1

DOIS ANOS INTENSOS DE LUTAS CONTRA OS AGROTÓXICOS E EM DEFESA DA VIDA



4.2

A INDÚSTRIA DE DÚVIDAS, VENENOS E MORTES: A VIOLÊNCIA DO AGRONEGÓCIO



4.3

A DESREGULAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NO BRASIL



4.4

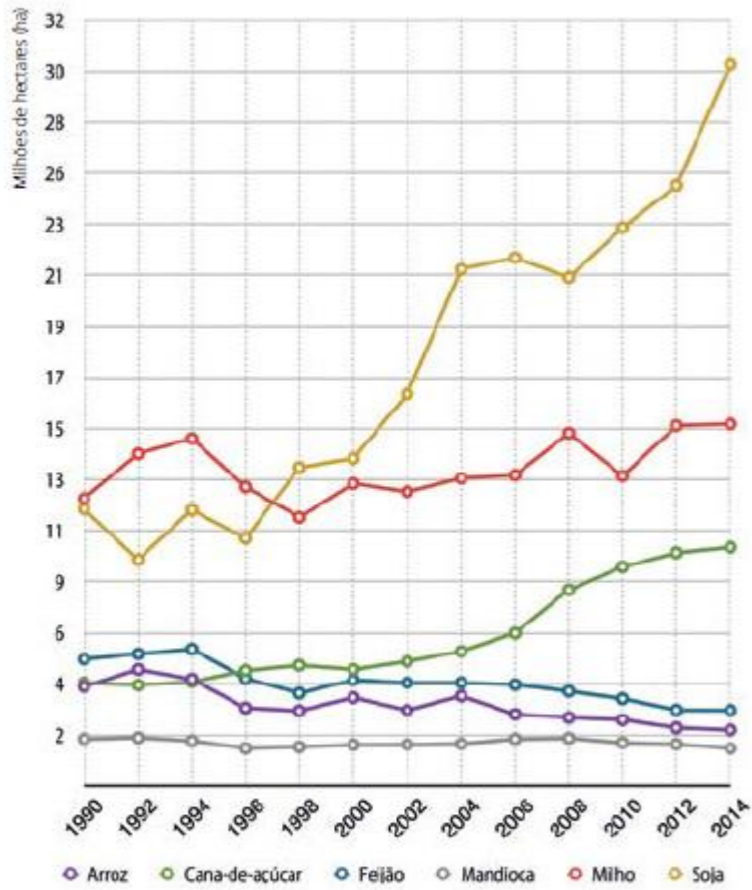
AS LUTAS CONTRA OS AGROTÓXICOS NA SOCIEDADE CIVIL E EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS



4.5

AGROECOLOGIA: EXPERIÊNCIAS E CONEXÕES NA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE

Figura 4.2 - Evolução da área plantada de arroz, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, milho e soja no Brasil, entre 1990 e 2014*



Fonte: IBGE - Pesquisa Agrícola Municipal, 1990-2012; IBGE Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2013-2014 (*2014: área a ser colhida na safra 2014).

4

A CRISE DO PARADIGMA DO AGRONEGÓCIO E AS LUTAS PELA AGROECOLOGIA

Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2011



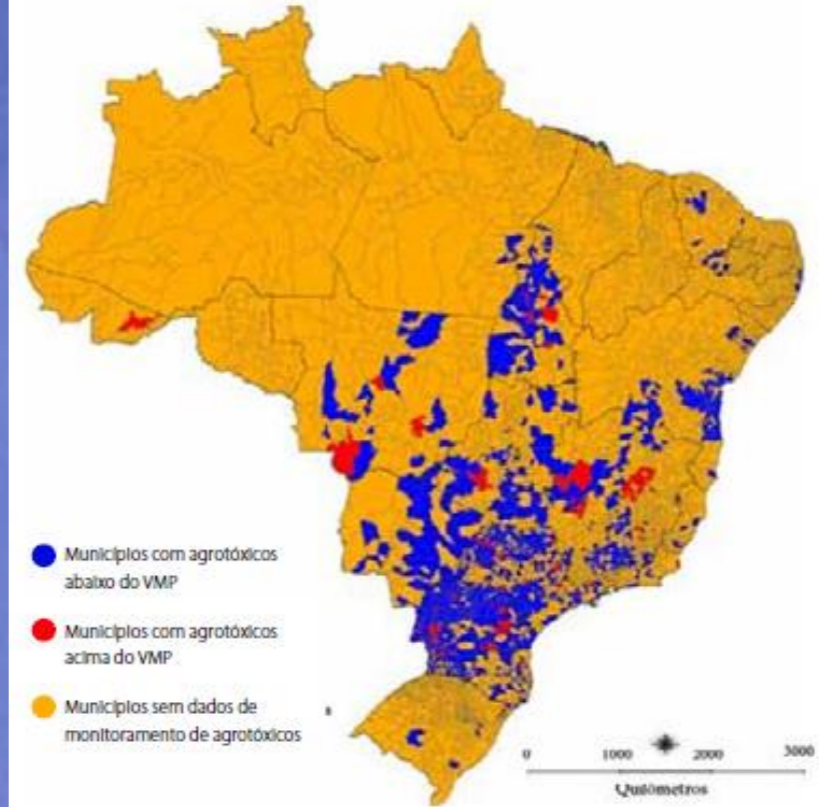
Fonte: ANVISA (2013).

Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2012



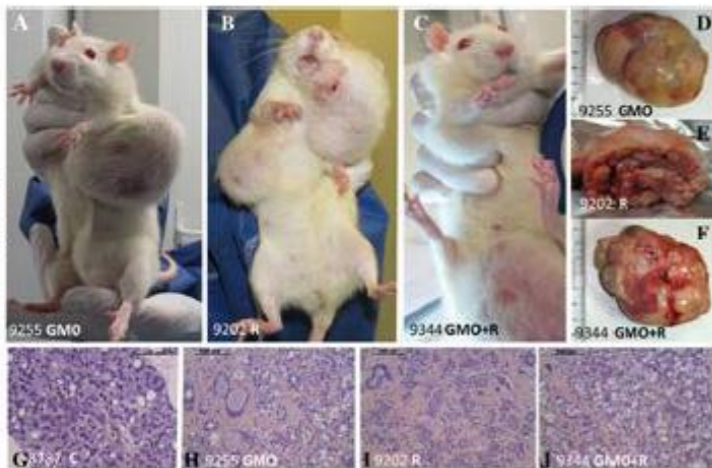
Fonte: ANVISA (2013).

Municípios que apresentaram algum resultado fora do padrão de potabilidade para o parâmetro agrotóxicos. Brasil, 2012



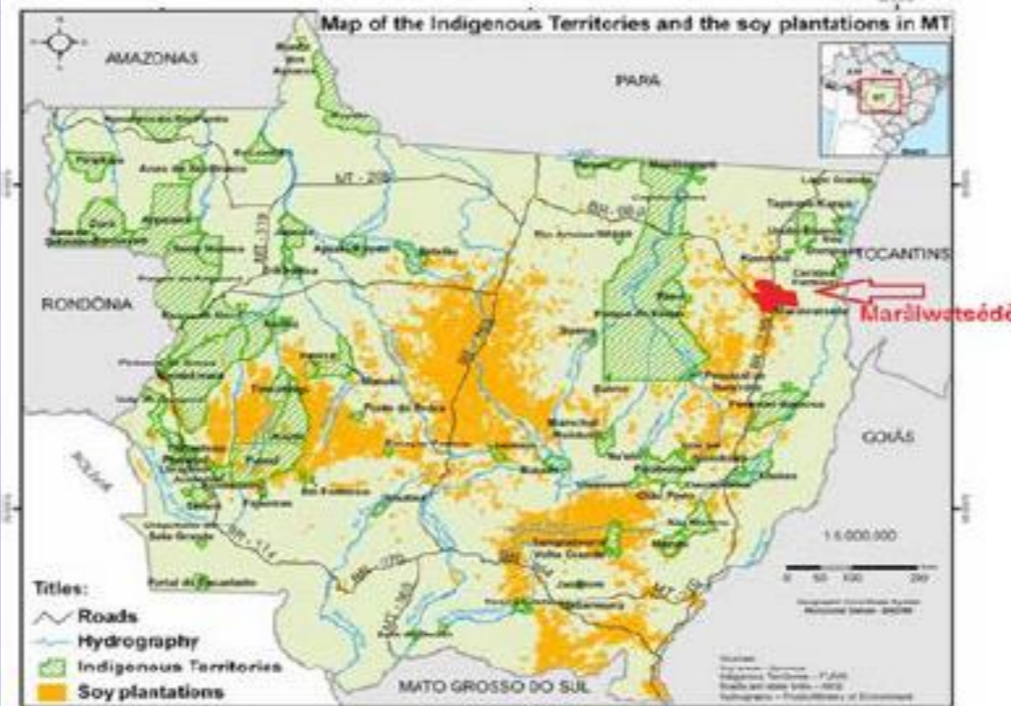
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, MS, 2013a).

Exemplos de tumores mamários observados em fêmeas



Fonte: SÉRALINI et al. (2014b).

Localização da terra indígena Marãiwatsédé, MT, Brasil, 2012



Contiguidade da Escola Rural com a lavoura onde é realizada pulverização aérea de agrotóxicos: a escola vista de dentro da lavoura e pátio da escola, 2013

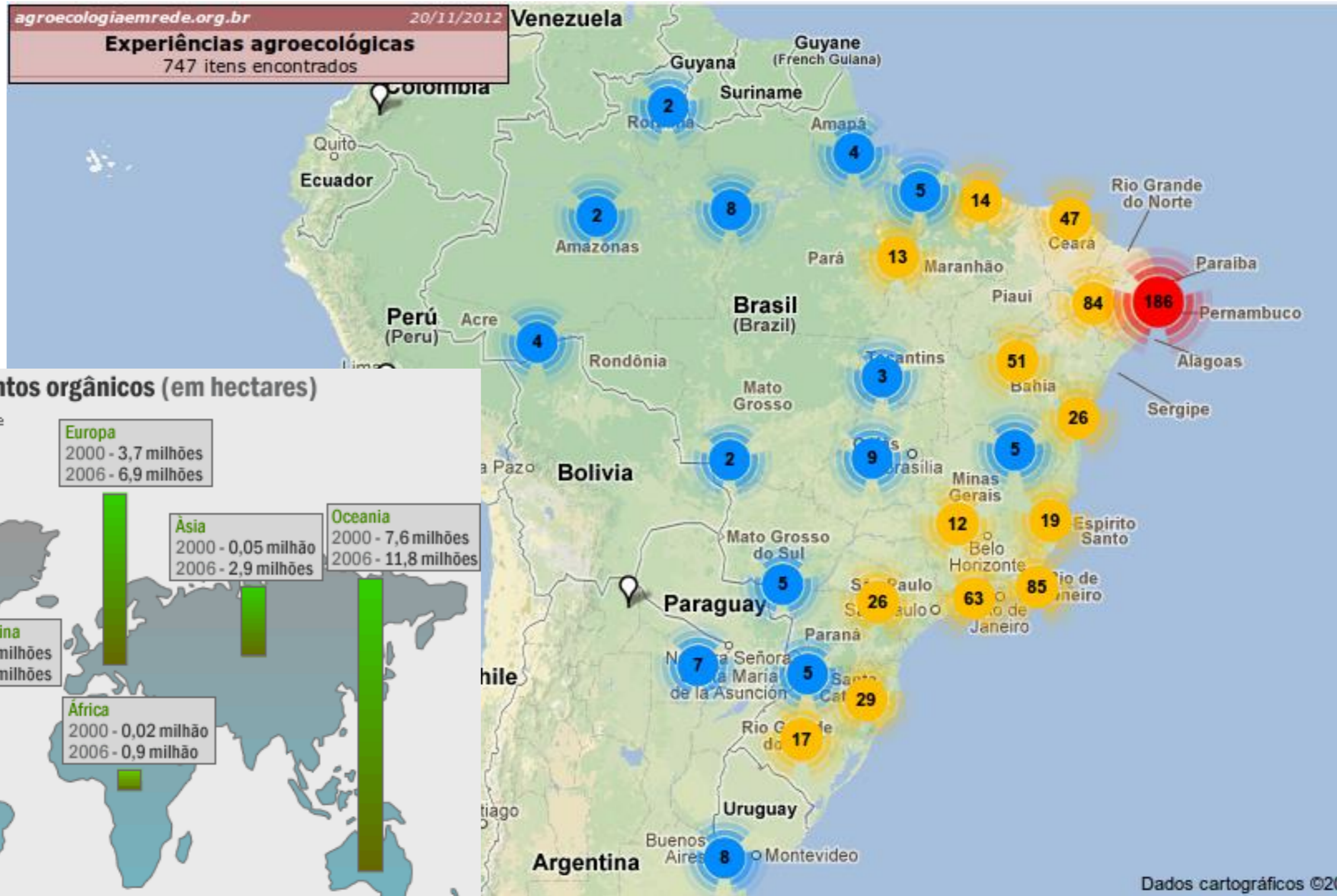


Fotos: Murilo Souza.

Priorizar a implantação de uma Política Nacional de Agroecologia em detrimento ao financiamento público do agronegócio.



Agroecologia hoje





Alan Freihof Tygel
Engenheiro de computação e comunicador popular, doutorando em Informática na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estuda a relação entre dados abertos e movimentos sociais. Cooperado da Elta - Educação, Informação e Tecnologias para Autogestão, participa da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.



Alice Maria C. P. Marinho
Geóloga, sanitária, mestre em Geologia Ambiental e doutora em Saúde Pública. Pesquisadora da Escola de Saúde Pública do Ceará e professora na Graduação em Enfermagem e no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará, desenvolve pesquisas em saúde, ambiente e trabalho. Membro do GT de Vigilância Sanitária da Abrasco.



Neize Müller Xavier Faria
Médica de Família e médica do Trabalho, mestre e doutora em Epidemiologia. Pesquisadora em saúde do trabalhador rural e agrotóxicos na Universidade Federal de Pelotas, coordenadora da Vigilância de Saúde do Trabalhador em Bento Gonçalves e professora convidada dos cursos de Especialização em Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador da UFRGS e em Gestão de Pessoas das Faculdades Ceneccas de Farroupilha e Bento Gonçalves.



Nivia Regina da Silva
Agrônoma, mestre em Agroecossistema, especialista em Agroecologia. Coordenadora do curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa Residência Agrária da UFRJ. do Mestrado em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais da ENSP/Fiocruz; da Escola Nacional Floresta Fernandes; da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Integrante da Via Campesana e do MST.



Paulo Rogério Gonçalves
Engenheiro agrônomo, mestre em Agronomia. Técnico da Alternativa para Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO).



Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Médico, sanitarista, médico do Trabalho, mestre em Epidemiologia e doutor em Saúde Coletiva. Professor de graduação e pós-graduação da Faculdade de Medicina e preceptor da Residência de Medicina do Trabalho do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde do trabalhador.



Vanira Matos Pessoa
Enfermeira, especialista em Educação Comunitária em Saúde e Residência em Saúde da Família, mestre em Saúde Pública e doutoranda em Saúde Coletiva. Pesquisadora em saúde pública da Fiocruz e dos grupos de pesquisa do CNPq Saúde da Família e Observatório da Política de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas - Teia de Saberes e Práticas.



Veruska Prado Alexandre
Nutricionista, mestre em Nutrição Humana e doutoranda em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professora do curso de Nutrição da UFG, membro do GT Pró-Rede de Promoção da Saúde da Abrasco, desenvolve pesquisa em segurança alimentar e nutricional e promoção da saúde.



Cleber Adriano R. Folgado
Graduando em Direito, campos com prática em agroecologia. Dirigente do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e da Coordenadoria Latino-Americana de Organizações do Campo / Via Campesana, membro do Obccia e participa da Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Responsável no continente pela Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Pesquisa legislação de agrotóxicos.



Denis Montet
Engenheiro agrônomo. Secretário executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e membro da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnaipo).



Eugênio Alvarenga Ferrari
Agrônomo, mestre em Extensão Rural. Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, colaborador do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), membro do núcleo executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnaipo).



Carlos Alberto Dayrel
Agrônomo, mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Membro da equipe técnica do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA NM).



Chella Nataly Galindo Bedor
Biomédica, mestre em Genética e doutora em Saúde Pública. Professora da graduação e docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Semiárido e Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Desenvolve pesquisas em saúde ambiental e do trabalhador.



Pedro Costa Cavalcanti de Albuquerque
Veterinário, especialista em Saúde Coletiva e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz - PE. Atua na saúde do trabalhador relacionando agroecologia e saúde.



Raquel Maria Rigotto
Médica, especialista em Medicina do Trabalho, mestre em Educação e doutora em Sociologia. Professora associada do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFCE), coordenadora do Núcleo Trabalho, Meio Ambiente e Saúde (Tramas/UTC), membro do GT Saúde e Ambiente da Abrasco e da Rede Brasileira de Justiça Ambiental.



Rita Surita
Engenheira agrônoma, pós-graduada em Comunicação Social. Coordena o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) de Pelotas, RS.



Vicente Almeida
Engenheiro agrônomo, mestre em Planejamento e Gestão Ambiental. Trabalha como pesquisador em impactos ambientais na Embrapa Hortaliças (Gama-DF), militante social e da agroecologia.



Vinícius Mello Teixeira de Freitas
Engenheiro agrônomo e especialista em Proteção de Plantas. Entre outubro de 2010 e outubro de 2013 foi presidente da Seção Sindical Hortaliças do Sindicato Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e colaborador da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida.



Wanderiel Antonio Pignati
Médico, sanitarista, mestre em Saúde e Ambiente, doutor em Saúde Pública. Professor da Faculdade de Medicina e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, pesquisador dos impactos dos agrotóxicos na saúde, alimentos e ambiente, membro da Abrasco.



Fernanda Cruz de Oliveira Falcão
Jornalista, coordenadora de comunicação da ASA - Articulação Semiárido Brasileiro.



Fernanda Testa Monteiro
Agrônoma e Mestre em Geografia. Desenvolve pesquisas e trabalhos em agroecologia, sistemas agroalimentares camponeses, território e políticas públicas. É colaboradora da Rede de Agro-biodiversidade do Semiárido Mineiro e do Grupo de Trabalho em Biodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia.



Fernando Ferreira Carneiro
Biólogo, mestre em Saúde Ambiental, doutor em Epidemiologia e pós-doutor em Sociologia. Pesquisador da Fiocruz Ceará e colaborador do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília. Coordena o GT de Saúde e Ambiente da Abrasco e o Observatório da Política de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas - Teia de Saberes e Práticas.



André Campos Búrgio
Médico veterinário, sanitarista e mestre em Educação Profissional em Saúde. Atua no Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, com os temas saúde do campo, educação do campo e conflitos socioambientais e impactos na saúde.



Jean Marc von der Weid
Agroeconomista. Fundador da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, onde coordena o Programa de Políticas Públicas, e membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf).



Joelson Ferreira de Oliveira
Agricultor assentado no Assentamento Terra Vista, em que participa da coordenação. Atua há 27 anos no MST, no qual integrou a Coordenação Nacional e a Direção Estadual e foi fundador do MST da Bahia.



Julian Perez-Cassarino
Engenheiro florestal, doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Membro da equipe da Secretaria Executiva da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).



Tavia Londres
Engenheira agrônoma, mestre em práticas em Desenvolvimento Sustentável. Membro da equipe da Secretaria Executiva da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).



Franciléia Paula de Castro
Engenheira agrônoma, mestrando em Saúde, Trabalho, Meio Ambiente e Movimentos Sociais na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz. Técnica da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), atua na promoção da agroecologia e na Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.



Gabriel Bianconi Fernandes
Engenheiro agrônomo, mestrando em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assessor técnico da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, onde trabalha com os temas da agrobiodiversidade e biossegurança. Integrante da Comissão Nacional da Política de Agroecologia e Produção Orgânica.



Ada Cristina Pontes Aguiar
Médica. Trabalha na Estratégia Saúde da Família e faz parte do núcleo Trabalho, Meio Ambiente e Saúde (Tramas/Universidade Federal do Ceará).



Lucas Resende
Nutricionista, Conselheiro de Juventude do Distrito Federal. Seu trabalho de conclusão de curso a Universidade de Brasília teve como tema "A Segurança Alimentar e Nutricional e a transferência de renda na América Latina: uma visão de literatura".



Luiz Cláudio Melrelles
Engenheiro agrônomo. Pesquisador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Cesteh/Ensp/Fiocruz), trabalha com gestão, ensino e pesquisa na área de regulação, avaliação toxicológica e controle de agrotóxicos.



Marcelo Firpo de Souza Porto
Engenheiro de produção e psicólogo. Pesquisador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Cesteh/Ensp/Fiocruz), trabalha com ecologia política e movimentos por justiça ambiental.



Claudia Job Schmitt
Doutora e mestre em Sociologia. Professora adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde é docente nos programas de pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade e em Práticas em Desenvolvimento Sustentável. Atua como assessora e consultora de ONGs e junto a organismos governamentais em temas relacionados a políticas públicas para a agricultura familiar, a agroecologia e o desenvolvimento rural.



Karen Friedrich
Biomédica, mestre e doutora em Ciências com ênfase em Toxicologia. É servidora e docente do Programa de Pós-Graduação do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) e professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).



Leonardo Malgarejo
Engenheiro agrônomo, mestre em Economia Rural e doutor em Engenharia de Produção. Pesquisador em desenvolvimento rural e reforma agrária, com ênfase em impactos ambientais e socioeconômicos de organismos geneticamente modificados. Extensivista rural (Emater/RS), membro do Grupo de Estudos em Agrobiodiversidade/ Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (GEA-Nodr), da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural e da ABA.



Lia Giraldo da Silva Augusto
Pediatra, sanitarista, médica do trabalho, epidemiologista e puicanalista, mestre e doutora em Medicina. Pesquisadora em saúde ambiental e do trabalhador; é professora de graduação na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco e de pós-graduação na Fiocruz.



Sullherme Costa Delgado
Doutor em Ciência Econômica, em experiência na área de economia, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura, política agrícola, política social, previdência social e previdência rural.



Horácio Martins de Carvalho
Engenheiro agrônomo e especialista em Ciências Sociais. Professor da Universidade Federal Fluminense e da PUC Campinas. É membro da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), da qual foi presidente, e consultor de movimentos e organizações sociais populares no campo. Autor de vários textos sobre campesinato, planejamento e organização social no campo.



Irene Maria Cardoso
Professora da Universidade Federal de Viçosa, no Departamento de Solos. Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e coordenadora do Comboio de Agroecologia (Rede de Núcleos do Sudeste).



Anelise Rizzolo de Oliveira Pinheiro
Nutricionista e sanitarista, mestre em Saúde Pública e doutora em Política Social. Pesquisadora associada do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional e professora adjunta do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília.



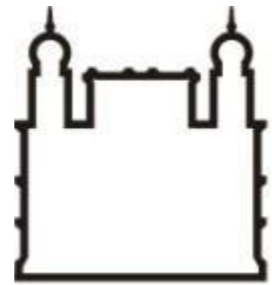
Marcelo José Monteiro Ferreira
Doutor em Física e sanitarista, mestre em Saúde Pública. Na Universidade Federal do Ceará é pesquisador do Núcleo Trabalho, Meio Ambiente e Saúde (Tramas) professor assistente classe A do departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina.



Marcia Sarpa de Campos Mello Souza
Biomédica, mestre em Saúde Pública e doutora em Vigilância Sanitária. Professora de Toxicologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e toxicologista da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer. Tem experiência em toxicologia ambiental/ocupacional e em toxicidade reprodutiva, metagenese, carcinogênese e agrotóxicos.



Murilo Mendonça Oliveira de Souza
Geógrafo, doutor em Geografia. Professor do Curso de Geografia e do Mestrado em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás, é coordenador do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (Gwaft) e membro da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Uma verdade cientificamente comprovada: os agrotóxicos fazem mal à saúde das pessoas e ao meio ambiente

Historicamente, o papel da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) é de produção de conhecimento científico pautado pela ética e pelo compromisso com a sociedade e em defesa da saúde, do ambiente e da vida. Essas instituições tiveram e têm contribuição fundamental na construção e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Quando pesquisas desenvolvidas nas referidas instituições contrariam interesses de negócios poderosos, incluindo o mercado de agrotóxicos, que movimenta anualmente bilhões de reais, eventualmente elas sofrem ataques ofensivos que, transcendendo o legítimo debate público e científico, visam confundir a opinião pública utilizando subterfúgios e difamações para a defesa e manutenção do uso de substâncias perigosas à saúde e ao meio ambiente.

Dossier ABRASCO en el Parlamento alemán

Karen Friedrich se quedó en el Bundestag el lunes (29), y se mantuvo firme en su opinión: "basado en la indicación legal del principio de precaución, el glifosato está en condiciones de tener su uso no autorizado en Europa."



Ciencia contra la política, la tecnología frente a la filosofía. Estos fueron algunos de los conflictos aparentes que surgen durante la audiencia pública celebrada por el parlamento alemán sobre el glifosato, celebrada ayer (29/09/2015) en Berlín

PLANO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

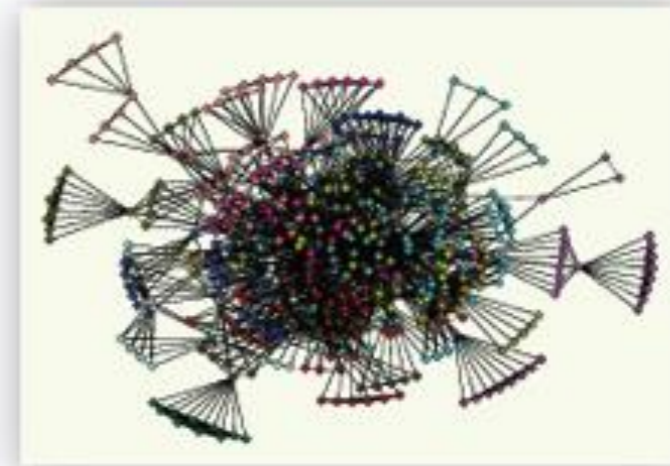
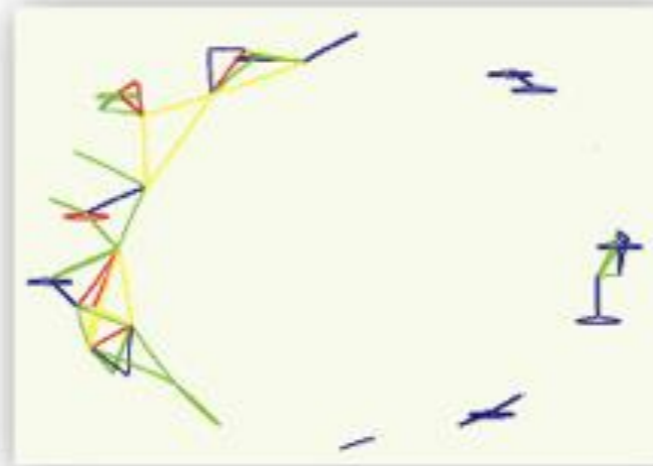
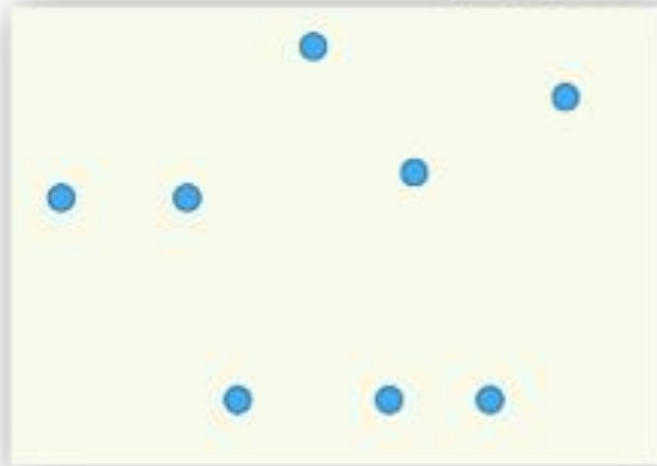
Participação ativa do Ministério da Saúde na elaboração e aprovação do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA)



GT AGROTÓXICOS - CNAPO



Evolução do conhecimento científico. Extraído de Science 308, 639 (2005).



Evolution of the scientific enterprise. (Left) For centuries, creative individuals were embedded in an invisible college, that is, a community of scholars whose exchange of ideas represented the basis for scientific advances. Although intellectuals built on each other's work and communicated with each other, they published alone. Most great ideas were attributed to a few influential thinkers: Galileo, Newton, Darwin, and Einstein. Thus, the traditional scientific enterprise is best described by many isolated nodes (blue circles). **(Middle)** In the 20th century, science became an increasingly collaborative enterprise, resulting in such iconic pairs as the physicist Crick and the biologist Watson (left),

who were responsible for unraveling DNA's structure. The joint publications documenting these collaborations shed light on the invisible college, replacing the hidden links with published coauthorships. **(Right)** Although it is unlikely that large collaborations—such as the D0 team in particle physics or the International Human Genome Sequencing Consortium pictured here—will come to dominate science, most fields need such collaborations. Indeed, the size of collaborative teams is increasing, turning the scientific enterprise into a densely interconnected network whose evolution is driven by simple universal laws.

Da Primavera Silenciosa (1962) ao Dossiê ABRASCO (2012)



Que aprendizados teremos nesses 50 anos?



**! Latinoamericano
sobre los impactos de los agrotóxicos en
la vida,
la salud, el trabajo y el medio ambiente**



ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECOLOGIA DE SABERES

CONSTRUINDO O DOSSIÊ SOBRE
OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS
NA AMÉRICA LATINA

22 A 25 DE OUTUBRO DE 2013
FORTELEZA, CE



Declaración del Encuentro Internacional de Ecología de Saberes –

La construcción de este dossier es parte de una estrategia amplia y solidaria entre los movimientos sociales y académicos comprometidos en América Latina, en una perspectiva de enfrentamiento del modelo socio-económico hegemónico para la construcción de una sociedad basada en los valores democráticos, la justicia social, la solidaridad y la inclusión en la naturaleza, la diversidad cultural y espiritualidades,



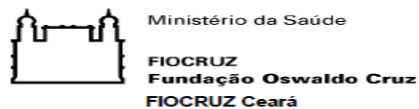
Una propuesta para Assamblea de SOCLA

Que SOCLA se junte a la iniciativa del Dossier Latinoamericano
sobre el impacto de los plaguicidas en la salud e por la
agroecología liderada
por ABRASCO, ALAMES e Via Campesina/CLOC



SOCLA

Nota Técnica da Fiocruz Ceará ao PL do Ceará



NOTA TÉCNICA FIOCRUZ – CEARÁ

1. OBJETIVO

Apresentar a análise do Projeto de Lei que dispõe sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento, o transporte interno e a fiscalização dos agrotóxicos, seus componentes e afins, o destino final de seus resíduos e embalagens vazias, revoga a Lei nº 12.228, de 09 de dezembro de 1993 e dá outras providências.

2. INTRODUÇÃO

Projeto de Lei (PL) encaminhado para a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, cujo objetivo é apresentar novo disciplinamento sobre a produção, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a utilização, o destino final de seus resíduos e embalagens vazias, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins no Estado do Ceará.

Este PL pretende revogar a Lei nº 12.228, de 09 de dezembro de 1993, atualmente em vigência, que já regulamenta o assunto. Em 2015 foram pautadas no âmbito do Fórum Cearense de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos, coordenado pelo Ministério Público do Trabalho, propostas visando a melhoria do texto proposto, visando o amplo debate com os diferentes segmentos da sociedade.

A Fundação Oswaldo Cruz – Ceará (FIOCRUZ-CE) apresenta neste documento suas contribuições ao referido instrumento legal, tendo como objeto central a proteção das populações expostas aos agrotóxicos, em particular os grupos populacionais vulnerabilizados.

Os Agrotóxicos no ENEM

2015

ALIMENTOS CONTAMINADOS COM AGROTÓXICOS



Dossie ABRASC O FUVEST USP 2015

Impacto Social da Ciência?

71

É preocupante a detecção de resíduos de agrotóxicos no planalto mato-grossense [Planaltos e Chapada dos Parecis], onde nascem o rio Paraguai e parte de seus afluentes, cujos cursos dirigem-se para a Planície do Pantanal. Em termos ecológicos, o efeito crônico da contaminação, mesmo sob baixas concentrações, implica efeitos na saúde e no ambiente a médio e longo prazos, como a diminuição do potencial biológico de espécies animais e vegetais.

Dossiê Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012. Adaptado.

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- No Mato Grosso do Sul, prevalece a criação de caprinos nas chapadas, ocasionando a contaminação dos lençóis freáticos por resíduos de agrotóxicos.
- No Mato Grosso, ocorre grande utilização de agrotóxicos, em virtude, principalmente, da quantidade de soja, milho e algodão nele cultivada.
- Em Goiás, com o avanço do cultivo da laranja transgênica voltada para exportação, aumentou a contaminação a montante do rio Cuiabá.
- No Mato Grosso, estado em que há a maior área de silvicultura do país, há predominância da pulverização aérea de agrotóxicos sobre as florestas cultivadas.
- No Mato Grosso do Sul, um dos maiores produtores de feijão, trigo e maçã do país, verifica-se significativa contaminação do solo por resíduos de agrotóxicos.

72

a Observe os mapas.

Gracias!!!

fernando.carneiro@fiocruz.br

*Solo, voy rápido
Juntos, vamos lejos.*

Proverbio africano

